## **CONVITE À CARIDADE**

**E**nquanto a saúde enfloresce as tuas possibilidades de bem-estar, reserva um dia por mês, ao menos, para visitar os irmãos enfermos, que ressarcem pesados tributos pretéritos, muitas vezes em dolorosa soledade, com o espírito tomado de apreensões e angústias.

**C**ompanheiros tuberculosos que expungem em leitos de asfixiante espera, em duros intervalos de hemoptises rudes.

**A**migos leprosos em isolamento compulsório, acompanhando a dissolução dos tecidos que se desfazem em purulência desagradável.

**I**rmãos cancerosos sem esperança de recuperação orgânica entre dores e ásperas ansiedades.

**H**omens e mulheres em delírios de loucura ou presos por cruéis obsessões coercitivas, longe da lucidez, à margem do equilíbrio, em desoladora situação.

**C**rianças surpreendidas por enfermidades que as ferreteiam impiedosamente, roubando-lhes o frescor juvenil e macerando-as vigorosamente.

**A**nêmicos e penfigosos[[1]](#footnote-1), operados em situação irreversível e distônicos[[2]](#footnote-2) vários que enxameiam nos leitos dos hospitais públicos e particulares, nos Nosocômios[[3]](#footnote-3) de Convênio governamental ou em Clínicas diversas sob azorrague incessante.

**S**eja teu o sorriso de cordialidade franca, através da lembrança de uma palavra fraterna, de uma flor delicada, de uma pergunta gentil em que esteja expresso o interesse pela recuperação, de uma prece discreta ao lado do seu leito, de uma vibração refazente com que podes diminuir os males que inquietam esses seres em necessário resgate.

**L**embra-te, porém, que acima do bem que lhes possas fazer, a ti fará muito bem verificar o de que dispões e pouco consideras, bem precioso e de alto valor com que o Senhor te concede a honra de crescer: a saúde!

**V**ai desde hoje trabalhar na vinha do Senhor.

Caridade para com os que sofrem, em última análise é caridade para contigo mesmo.

***Joanna de Ângelis*** Do livro: ***Convites da Vida.*** LEAL Psicografia: ***Divaldo P. Franco***

## **A CARIDADE MATERIAL E A CARIDADE MORAL**

**9.** “*Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que queremos que os outros nos façam.*” Nessas palavras se acham contidas toda a religião e toda a moral; se elas fossem seguidas aqui na Terra, todos vós seríeis perfeitos: sem ódios e sem desentendimentos. E eu ainda diria mais: sem pobreza, porque do supérfluo da mesa de cada rico, muitos pobres se alimentariam, (...)

**A**mai, pois, o vosso próximo; amai-o como a vós mesmos, porque agora já sabeis que esse infeliz que estais repelindo talvez seja um irmão, um pai, um amigo que afastais para longe de vós; e então, ao reconhecê-lo no mundo dos espíritos, que imenso será o vosso desespero! (...)

**A** caridade moral consiste em se suportar uns aos outros, e é o que menos fazeis nesse mundo inferior em que estais encarnados neste momento. Existe um grande mérito, acreditai no que digo, em alguém saber calar para deixar que fale outro mais tolo, pois essa atitude também é uma forma de caridade. Saber ser surdo quando uma palavra de ironia vos é dirigida por quem está habituado a ridicularizar; não ver o sorriso de menosprezo que vos acolhe quando entrais na casa de pessoas que, frequentemente sem razão, julgam-se acima de vós, enquanto, na vida espiritual — a única real — algumas vezes estão bem abaixo, eis aí um mérito, não de humildade, mas de caridade, porque não considerar os erros dos outros é caridade moral.

**E**ntretanto, esta caridade não deve impedir a prática da outra; pensai principalmente em não desprezar o vosso semelhante; lembrai de tudo o que eu já vos disse: é preciso ter sempre em mente que, no pobre rejeitado desdenhosamente, podeis estar repelindo um espírito que vos foi querido, e que se acha momentaneamente em uma posição inferior à vossa. Revi um dos pobres da Terra a quem pude, por felicidade, ajudar algumas vezes e a quem, por minha vez, tenho agora de implorar.

**L**embrai-vos de que Jesus disse que somos irmãos e pensai sempre nessas palavras, antes de repelir o leproso ou o mendigo. Adeus; pensai nos que sofrem, e orai! (Irmã Rosália. Paris, 1860.)

**10.** (...)A caridade, meus amigos, se faz de diversas maneiras; podeis fazê-la por pensamentos, palavras e ações. Por pensamentos, orando pelos pobres abandonados que morreram sem mesmo terem visto a luz; uma prece de coração os alivia. Por palavras, dirigindo aos vossos companheiros de todos os dias alguns bons conselhos; dizendo aos homens irritados pelo desespero, pelas privações, e que blasfemam o nome do Altíssimo: “Eu era como vós, sofria, era infeliz, mas acreditei no Espiritismo e, vede, agora sou feliz”. Aos velhos que vos disserem: “Não adianta, estou no fim da vida e morrerei como vivi,” respondei: “Deus tem uma justiça igual para todos nós; lembrai-vos dos trabalhadores da última hora”. Às crianças, já viciadas pelos exemplos que têm à sua volta, e que vão caminhando pela vida, prestes a serem vencidas pelas más tentações, dizei: “Deus vos vê, meus queridos filhos,” e não vos canseis de lhes repetir frequentemente essas doces palavras; elas acabarão por se desenvolverem em suas jovens inteligências e, em lugar de pequenos vagabundos, fareis deles homens. Isso também é uma forma de caridade.

**(...) D**eus, porém, em sua misericórdia infinita, colocou no fundo do vosso coração uma sentinela vigilante que se chama consciência. Escutai-a, porque ela só vos dará bons conselhos. Às vezes podereis entorpecê-la, opondo-lhe o espírito do mal; então ela se cala, mas ficai seguros de que a pobre desprezada se fará ouvir no momento em que a deixardes perceber a sombra do remorso. Escutai-a, interrogai-a, e, muitas vezes, sereis consolados pelos seus conselhos. (Um espírito protetor. Lyon, 1860.)

1. Pênfigo: Doença autoimune bolhosa, rara, grave e não contagiosa caracterizada pelo aparecimento de bolhas na pele e nas membranas mucosas (boca, genitais, etc.). [↑](#footnote-ref-1)
2. Distonia: Distúrbios neurológicos dos movimentos caracterizado por contrações involuntárias e espasmos. [↑](#footnote-ref-2)
3. Nosocômio: Hospital [↑](#footnote-ref-3)